



# CAPAL notícias

21 DE JANEIRO DE 2022 • EDIÇÃO 03



## nesta edição

A Fundação ABC está preparando tudo para o Show Tecnológico Verão, que acontece em fevereiro. Leia a matéria para saber como inscrever-se e participar! Veja também avisos e informações de mercado. A foto de capa é da Unidade de Santana do Itararé, que está dando início às obras para construção da nova Loja Agropecuária e ampliações na área operacional.

## Show Tecnológico Verão completa 25 anos

Nos dias 23 e 24 de fevereiro, no CDE Ponta Grossa, a Fundação ABC realiza mais uma edição do Show Tecnológico Verão, que seguirá todos os protocolos de segurança. Inclusive, uma delas é a inscrição pela internet, que já pode ser feita no site [www.showtecnologicoabc.org](http://www.showtecnologicoabc.org), para agilizar a entrada no evento, sem aglomeração. O uso de máscara será obrigatório.

Além das apresentações da fundação ABC, 55 empresas confirmaram a participação no evento, que começa às 8 horas e segue até às 17 horas, nos dois dias, com entrada livre, para todos os públicos interessados em atualizar as informações para preparar a próxima safra verão. No mesmo site você pode conferir os temas que serão apresentados pelos setores de pesquisa da Fundação e as empresas participantes.

**A Fundação ABC conta com a participação de todos!** (FONTE: FUNDAÇÃO ABC)

A Capal esteve presente nas edições anteriores do Show Tecnológico. Relembre!



2013



2014



2015



2016



2018



2019



2020

## ACONTECEU

# Paraná entrega licença ambiental para primeira fase de construção da Maltaria Campos Gerais

O Governo do Estado entregou, em 07/01, a licença ambiental de instalação para a primeira fase de construção da Maltaria Campos Gerais.

O documento foi entregue ao presidente da cooperativa Agrária, Jorge Karl, pelo secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, representando o governador Carlos Massa Ratinho Junior — que não pôde comparecer por conta do diagnóstico de Covid-19 naquela data.

O empreendimento será construído em um terreno de 395 mil metros quadrados, localizado no km 318 da PR-151, na cidade de Ponta Grossa (Campos Gerais), e o investimento estimado é de R\$ 1,5 bilhão. “Quero entregar a licença de instalação para as novas estruturas que estão sendo montadas na Maltaria e agora a equipe do IAT entregará a futura licença em tempo recorde”, comemorou Sandro Alex.

A licença contempla uma série de requisitos exigidos para empreendimentos de grande porte, como plano de controle ambiental, outorga de lançamento e captação, entre outras exigências. “A elaboração da licença ambiental seguiu todos os ritos necessários e contempla a segurança técnica e jurídica para a instalação de empreendimentos de grande porte”, lembrou o diretor-presidente do Instituto Água e Terra (IAT), Everton Souza.



O documento é válido para a obra como um todo, já que, além da Agrária, o projeto de intercooperação reúne as cooperativas Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e a Frísia (Carambeí). Na primeira etapa, a previsão é que a planta produza 240 toneladas de malte por ano, cerca de 15% do volume do consumo atual do País.

A construção da maltaria será feita em duas etapas. A previsão é que a primeira fase seja concluída até 2028, e a segunda parte dos investimentos finalize em 2032. O empreendimento deve gerar cerca de 3 mil empregos diretos e indiretos, além de beneficiar aproximadamente 12 mil cooperados das seis entidades. As cooperativas envolvidas no projeto passaram a receber o acompanhamento dos técnicos da Invest Paraná para a concretização do investimento.

(FONTE: AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS)



**AVISO****Plantão Comercial - Arapoti**

A partir de 22/01, plantão comercial aos sábados somente para defensivos. **Horário:** 8h às 11h.

**AVISO****Venda Futura de Trigo - Paraná**

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná. O volume no momento é restrito, com entrega programada para setembro e outubro/22. O valor fixado será de R\$ 1.700,00/ton (FOB). Interessados entrar em contato com o departamento comercial de sua unidade.



**A validade da proposta é até 18/02 ou até atingir o volume de compra do Moinho.**

**PRODUÇÃO****Safra de café deve registrar aumento de 16,8% em 2022, diz Conab**

*Em 2021, o volume total produzido foi de 47,7 milhões de sacas*

Após queda na produção no ano passado, a primeira estimativa da safra de café em 2022 aponta que a colheita do grão deve ter um aumento de 16,8% em relação ao ano passado, ficando em 55,7 milhões de sacas de 60 quilos (kg). Em 2021, o volume total de café produzido foi 47,7 milhões de sacas. Os números foram divulgados em 18/01 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O resultado previsto, entretanto, ainda está abaixo do que foi colhido em 2020, quando a safra recorde foi 63,08 milhões de sacas de 60 kg. De acordo com a companhia, o volume de 2022 não deve superar o de 2020 em razão de condições climáticas, como a estiagem e as geadas registradas principalmente entre os meses de julho e agosto de 2021 e

que afetaram principalmente os cafezais dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Essas condições climáticas adversas afetaram mais a espécie arábica, que não deve manifestar seu pleno potencial produtivo. Ainda assim, a Conab informou que a produção para esta variedade de café deverá ser acrescida em 23,4% em relação à safra anterior, sendo estimada em 38,7 milhões de sacas. Nesta safra, a área cultivada com café arábica no país está estimada em 1.809,98 mil hectares, correspondendo a quase 80% da área total destinada à cafeicultura nacional. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.316,59 mil hectares, correspondendo, a cerca de 70% da área ocupada no país.

(FONTE: AGÊNCIA BRASIL. ACESSE O SITE PARA LER A MATÉRIA COMPLETA)







## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### SOJA

Os preços dos contratos futuros registraram alta na CBOT atingindo suas máximas em sete meses, impulsionados pela continuidade da seca em partes do Brasil e da Argentina. No mercado interno a escalada dos futuros da oleaginosa na CBOT se sobrepôs ao dólar mais baixo produzindo altas generalizadas dos preços locais com alguns negócios reportados nas di-

versas praças de comercialização do país. Boa parte dos produtores seguem esperando uma taxa de câmbio maior antes de negociarem, pois a forte elevação dos preços dos insumos desde a temporada passada tornam os vendedores ainda mais hesitantes a negociar neste momento.



### MILHO

Na CBOT os contratos futuros encerraram a sessão desta quinta-feira praticamente estáveis apesar das oscilações positivas e negativas ao longo do dia. Houve alguma realização de lucro pelos investidores após a alta nas cotações que foi contrabalanceada pelas preocupações com redução da produção na América do Sul. Na Argentina as chuvas recentes foram benéficas

para impedir novas perdas produtivas das lavouras e as previsões apontam para volumes significativos nos próximos dias. Mercado interno teve uma quinta-feira de negócios travados em meio ao cenário de limitação na oferta e a grande preocupação com a quebra na safra de verão por conta da seca.



### TRIGO

Depois de dois dias de altas expressivas a quinta-feira foi de realização de lucros e queda nas cotações da CBOT. Os agentes seguem monitorando a tensão existente na fronteira entre a Rússia e a Ucrânia e além disso nesta sexta-feira terão um novo indicador da demanda pelo cereal norte-americano com a divulgação dos registros semanais de exportação. Mercado interno segue com reportes pontuais de negócios e preços pressionados dependendo da necessidade dos agentes, do prazo de pagamento, do local de retirada e da qualidade do produto.

A dificuldade de encontrar um ponto de equilíbrio deve-se à volatilidade verificada nas variáveis formadoras de preços. Por um lado devido às incertezas climáticas nos EUA e à tensão na fronteira os preços internacionais seguem firmes mas por outro lado o dólar que iniciou o ano em R\$ 5,70 nesta quinta-feira chegou a operar em R\$ 5,40, com isso a paridade de importação do trigo argentino despencou.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO



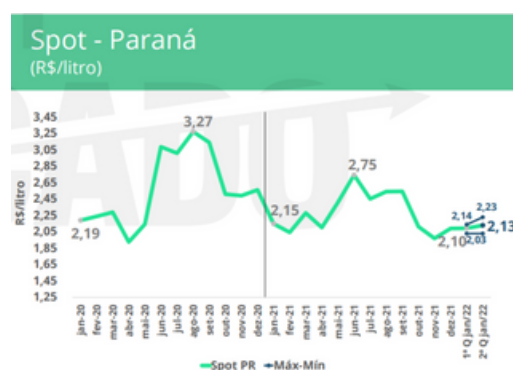
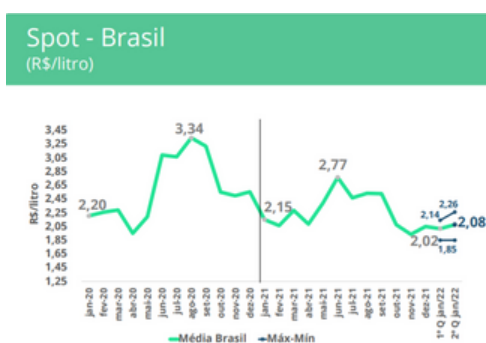
### LEITE

#### Mercado do Leite

- No mercado do leite UHT os vendedores fizeram um ajuste de preço, elevando os valores praticados; porém a resistência dos compradores aos novos preços levou a dificuldade nas negociações.
- O mercado da muçarela apresentou giro melhor, e mesmo com um ajuste de preços para cima, há muitos relatos de melhoras nos volumes de vendas em relação a primeira semana do ano;
- Apesar das variações nos valores negociados o mercado segue em ritmo lento, novos ajustes tendem a ocorrer nas próximas semanas.

#### Mercado Spot

- A grave situação climática vivenciada pelo sul do país, acarretando em más condições de produção, refletiu no mercado spot desta quinzena. Os três estados da região, em especial RS e SC, apresentaram forte avanço nos preços;
- O baixo volume de vendas de UHT, observado nas últimas semanas, levou as empresas que produzem o produto a diminuírem o apetite de compras por leite spot nesta quinzena - em alguns casos, até trocando a posição de compradora para vendedora;
- As queijarias têm ofertado menor volume de vendas no spot e optaram por produzir queijo nesta quinzena, seja para venda no curto prazo ou para formação de estoques.



### BOI GORDO

Em 2021, ficou claro que, com uma demanda fraca no Brasil, a oferta limitada e a demanda internacional firme principalmente da China foram os aspectos que levaram os preços do setor de gado para corte a novos patamares recordes. É provável que o mercado internacional continue como grande influência para os preços em 2022. A forte queda do preço do boi gordo em setembro e outubro de 2021, após a suspensão dos embarques de carne bovina para a China, mostrou que o setor no Brasil depende significativamente do mercado internacional, principalmente o chinês. Embora as exportações para outros destinos tenham aumentado no final de 2021, as vendas para a China ainda respondem por quase metade do volume embarcado pelo Brasil. Com isso, a necessidade de buscar novos parceiros comerciais e fortalecê-los é obrigatória para o país. O câmbio deve continuar favorecendo as exportações brasileiras em 2022. Em ano de eleições no país e incertezas sobre a nova onda de covid-19 e suas possíveis consequências na economia global, as cotações do dólar podem oscilar acentuadamente. De fato, na B3, a moeda norte-americana tem sido negociada em patamares mais elevados em relação a 2021. Esse cenário pode manter a carne bovina brasileira competitiva no mercado internacional. Por outro lado, cotações de dólar em alta tendem a aumentar os custos de produção, que já estão em patamares elevados.



## INFORMAÇÕES DE MERCADO



### CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as cotações desta quinta-feira com desvalorização técnica para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). "O arábica subiu para uma alta de 1 mês e meio na quarta-feira com sinais de oferta menor nos EUA depois que a Associação de Café Verde informou que os estoques de café em dezembro caíram para 5,83 milhões de sacas, uma baixa de 6 meses", voltou a destacar o site internacional Barchart.

No Brasil analistas mantêm a projeção de preços firmes sobretudo pela condição de quebra na safra brasileira e os problemas climáticos enfrentados também em outras origens produtoras. Além disso os gargalos logísticos continuam no radar do mercado com analistas do setor afirmando que a condição pode apresentar alguma melhora apenas no segundo semestre de 2022.



### SUÍNOS

Mercado interno teve mais uma semana de preços em queda. De acordo com análise do Cepea/Esalq o preço do suíno vivo tem registrado queda intensa neste mês causada pela combinação de vendas lentas e oferta elevada de animais para abate.

A desvalorização expressiva se aliou à forte alta dos preços dos principais insumos consumidos na atividade (milho e farelo de soja) reduzindo drasticamente o poder de compra de suinocultores (a relação de troca por milho especificamente é a pior da história).



### DÓLAR

Dólar cai com maior apetite por risco e fecha próximo de R\$ 5,40 fechando com desvalorização de 0,9%. É a segunda queda consecutiva, acumulando enfraquecimento de 2,6% e atingindo os menores patamares desde novembro/2021. Nos EUA com o aumento dos casos da Omicron e consequentemente enfraquecimento da economia o mercado reajusta suas expectativas quanto à possível

elevação de juros já na próxima reunião do Fed e com isso elevou-se o apetite global por risco. No Brasil, a cena política segue no radar dos analistas bem como os pedidos por reajustes salariais em meio à fragilidade dos gastos públicos. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3780 e a máxima de R\$ 5,4610.

## expediente

**Produção:** Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991528218 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  [capal\\_cooperativa](https://www.instagram.com/capal_cooperativa)  [/CapalCooperativa](https://www.facebook.com/CapalCooperativa)

